

# Vinicius de Moraes – Vida e poesia

A lua projetava o seu perfil azul  
Sobre os velhos arabescos das flores calmas  
A pequena varanda era como o ninho futuro  
E as ramadas escorriam gotas que não havia.

Na rua ignorada anjos brincavam de roda...  
– Ninguém sabia, mas nós estávamos ali.  
Só os perfumes teciam a renda da tristeza  
Porque as corolas eram alegres como frutos  
E uma inocente pintura brotava do desenho das cores

Eu me pus a sonhar o poema da hora.  
E, talvez ao olhar meu rosto exasperado  
Pela ânsia de te ter tão vagamente amiga  
Talvez ao pressentir na carne misteriosa  
A germinação estranha do meu indizível apelo  
Ouvi bruscamente a claridade do teu riso  
Num gorjeio de gorgulhos de água enluarada.  
E ele era tão belo, tão mais belo do que a noite  
Tão mais doce que o mel dourado dos teus olhos  
Que ao vê-lo trilar sobre os teus dentes como um címbalo  
E se escorrer sobre os teus lábios como um suco  
E marulhar entre os teus seios como uma onda  
Eu chorei docemente na concha de minhas mãos vazias  
De que me tivesses possuído antes do amor.

**Vinicius de Moraes, Antologia Poética**